

LUCIANO DE LACERDA GURSKI

**O papel do lúdico e sua relação com a Ginástica nos primórdios da
Educação Física brasileira**

Monografia apresentada à disciplina
Seminário de Monografia, como requisito
parcial à conclusão de curso de Educação Física,
Departamento de Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas da Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Marcus Aurélio Taborda de Oliveira

Dedico este trabalho primeiramente a meus pais, os quais não pouparam esforços para me dar todas condições para chegar até aqui. Da mesma forma dedico a meus amigos, que mesmo nas situações mais difíceis, durante muitas não pude estar próximo, me deram forças e agüentaram com paciência minhas descargas de mal humor... Não poderia deixar ainda de agradecer aos meus professores, que de diversas formas me ajudaram a achar meu caminho, que se concretiza, dentre diversas maneiras, também neste trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 JUSTIFICATIVA.....	2
1.2 OBJETIVOS	4
1.3 METODOLOGIA	5
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1 O PERÍODO	7
2.2 O PAPEL DO LÚDICO E A EDUCAÇÃO FÍSICA	9
2.3 OS MÉTODOS E OS MANUAIS	14
2.3.1 <i>O MÉTODO FRANCÊS E O MÉTODO SUECO</i>	15
2.3.2 <i>OS MANUAIS E A REALIDADE BRASILEIRA</i>	19
3. CONCLUSÃO.....	23
4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
4.1 DOCUMENTOS	27

RESUMO

Percebemos na bibliografia que trata da história da Educação Física uma grande influência militar e disciplinadora nos primórdios desta disciplina no Brasil. Porém nos dias atuais ela é marcada pela preocupação com o divertimento dos alunos, aspecto aqui chamado como lúdico. Portanto existe uma grande diferença entre o que se acredita ter sido a Educação Física no momento de sua afirmação no Brasil, o que provavelmente ocorreu no início do século XX, e o que ela aparenta ser hoje em dia. Será? O presente estudo demonstra alguns indícios de que uma preocupação com o lúdico poderia estar prevista desde os métodos ginásticos europeus, no fim do século XVIII e início do XIX, e as justificativas para sua inserção nesta disciplina podem variar de acordo com o contexto de cada época, mas talvez sempre estivesse presente, atendendo a alguma necessidade, seja a de conquistar os alunos para sua prática, seja para inculcar valores tido como necessários de forma mais fácil, onde possivelmente pela rigorosidade isto não tenha sido possível e/ou não tenha trazido os efeitos desejados.

1. INTRODUÇÃO

O período é final do século XIX e início do século XX, no qual acreditamos que começa a surgir uma nova disciplina escolar no Brasil, intitulada *Educação Physica*, ou também conhecida por *Gymnastica*.¹

Como se deu este processo é uma questão bastante ampla, que ainda merece muitos estudos, porém existem algumas obras na literatura que discursam sobre alguns aspectos aí incluídos. É baseado nestas literaturas que busco vestígios de uma questão que considero fundamental por estar intimamente relacionada com esta disciplina até os dias atuais: a preocupação com o lúdico.

A palavra Lúdico, segundo o dicionário Houaiss (2001), é qualquer objeto ou atividade que vise mais ao divertimento que a qualquer outro objetivo, algo que se faz por gosto, sem outro objetivo que o próprio prazer de fazê-lo, ou ainda relativo à tendência ou manifestação (artística ou erótica) que surge na infância e na adolescência sob a forma de jogo. Assim é relativa a jogos, brinquedos, divertimentos. Porém neste trabalho este conceito é utilizado referente à tudo aquilo que for feito na aula com a intenção de torná-la mais atrativa, de proporcionar algum tipo de prazer, de alegria, e/ou de agradar às crianças. Porém ao contrário da definição de Houaiss (2001) o lúdico está vinculado a objetivos, não sendo portanto a busca do prazer por si mesmo, mas podendo estar vinculado a objetivos específicos, cujos os quais objetivos começar a discutir.

A preocupação com o lúdico é uma questão que atravessa um outro ponto muito importante a ser considerado: a metodologia, uma vez que esta pode ser considerada os meios pelos quais se atinge determinados fins. Portanto torna-se necessário procurar quais eram os fins da Educação Física e de que maneira se buscava atingi-los. Será que a mudança de um modelo mais rigoroso para um mais atrativo significa a mudança de objetivos ou apenas dos meios para atingi-los?

Vale lembrar que como um trabalho de conclusão de curso, com suas limitações e dificuldades nem de longe espero achar respostas claras às diversas ques-

¹ Estes termos estão grafados da forma encontrada em documentos daquela época. Neste trabalho sempre for utilizada a grafia deste período a palavra estará destacada em itálico.

tões que com certeza se fazem presentes, pois pude perceber que não existe um consenso na bibliografia, tanto da época como as atuais, sobre os métodos empregados e suas formas de utilização. Além disto, para que se possa analisar um questão tão ampla quanto a importância e/ou função de um componente como o lúdico nas aulas de *Educação Physica* do início do século passado, seria necessária uma pesquisa de maior âmbito. Portanto, o que busco aqui é fazer um levantamento do que a bibliografia da área traz a este respeito.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esta iniciativa surgiu do projeto de pesquisa intitulado “Levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias para o estudo histórico das práticas corporais escolares e da constituição da Educação Física escolar no Estado do Paraná (1846 – 1920)”², que vem realizando um levantamento de indícios sobre a escolarização da preocupação com a corporalidade no referido estado. Neste processo são estudadas algumas influências históricas e sociais que visam elucidar os motivos que levaram a incorporação por parte da escola do trato com a corporalidade, dando elementos para se entender o como ela era tratada, buscando aí o surgimento da Educação Física nos currículos paranaenses. Esta pesquisa nasceu na percepção de que embora existam muitos trabalhos que versam sobre a Educação Física no Brasil, sob uma perspectiva histórica, ainda existem muitas lacunas a serem melhor estudadas e/ou desvendadas. Dentre elas não foi localizada nenhuma obra que se preocupe com a questão do lúdico especificamente nas aulas de *Gymnastica*³ escolar. Sendo este um componente presente nesta disciplina, mesmo que seja em forma de negação, uma vez que ao se valorizar apenas o necessário um aspecto lúdico só poderia estar presente se atendesse a alguma utilidade, surge a necessidade de compreender como ele se apresentaria na Educação Física. Assim procuramos esclarecer quais as intenções e as condições que permitem sua relação

² Este é um projeto desenvolvido no Departamento de Teoria e Prática de Ensino, no Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação do professor Marcus Aurélio Taborda de Oliveira. Atualmente esta pesquisa está concluindo seu primeiro ano de atividades, surgindo os primeiros resultados. As bibliografias, discussões e experiências deste projeto estarão sendo utilizadas em minha pesquisa.

³ Este é o termo mais utilizado nas obras estudadas, sendo empregado referenciando-se a disciplina escolar que corresponde à uma Educação Física.

e afirmação enquanto um aspecto importante desta disciplina, chegando ao ponto de se confundir com ela.

Quando afirmo que o lúdico chega a se confundir com a Educação Física tomo por base a pesquisa intitulada: “Educação Física na escola: entre o prazer e a educação”, orientada pelo professor Alex Branco Fraga, na qual eram visitadas escolas municipais de 5^a à 8^a série. Nesta pesquisa eram entrevistados os alunos que não participavam das aulas, buscando entender quais eram os fatores que os excluía e/ou não lhes despertavam interesse pela prática. De acordo com os resultados das entrevistas e das observações concluímos que a Educação Física naquele contexto perdera seu caráter de disciplina, onde a única preocupação dos professores era proporcionar algum prazer, enquanto os alunos não se sentiam obrigados a participar das aulas, ao contrário de outras disciplinas que não lhes dão esta oportunidade de escolha. Portanto a Educação Física, de uma disciplina, que pressupõe-se ensinar determinado conteúdo, passa a ser um espaço de recreação previsto nos currículos, uma vez que sua única preocupação esta voltada à satisfação dos alunos, ou seja, sua única preocupação é realizar uma aula lúdica.

Para analisar o papel do lúdico, torna-se necessário analisar o contexto da época, o que estava acontecendo em termos de organização escolar, e principalmente, qual o papel da *gymnastica*, com que intenções ela era instaurada e principalmente, quais os mecanismos que se pretendia utilizar para isto. Assim é fundamental atentar para os limites deste trabalho, pois me baseio em documentos que versam sobre o que se discutia, sem ter dados para analisar o que realmente se efetivava. Neste sentido, PAIVA & PAIVA(2001), estudando um processo instaurado segundo a solicitação de um capitão mestre de ginástica (Cap. Ataliba Manoel Fernandes) de incluir a Educação Física nas escolas públicas e de ensino primário do sexo masculino, na cidade do Rio de Janeiro, em Abril de 1873, demonstram que lá a *gymnastica* não lograva tanto status como muitas vezes fica aparente nas bibliografias que tratam do assunto . As autoras apresentam o relato de uma comissão, que ao analisar o pedido, levantam uma série de problemáticas para a instauração das aulas de *gymnastica* naquelas escolas, mesmo quando reconhecendo seu valor. A comissão demonstra uma série de problemas pelos quais as escolas passavam,

considerando que as aulas de ginástica não eram prioridade de investimento naquele momento. Esta evidência nos instiga a questionar qual era o valor real dado à Educação Física, submetendo à outra pergunta: será que a Educação Física se afirma enquanto componente curricular pelos conceitos que defende, como a melhoria da raça e a formação de cidadãos fortes, disciplinados, ou garante seu espaço por servir a outros interesses, como o de proporcionar um descanso do esforço mental de outras disciplinas, sem que para isso se descuide dos princípios da escola, do controle e da disciplina? Portanto embora possamos pesquisar os discursos de certa época torna-se necessário buscar quais as condições reais de sua concretização, pois como no caso do Cap. Ataliba, embora no plano teórico a inclusão da *Gymnastica* fosse aconselhável na prática enfrentava dificuldades para se concretizar.

Assim, se a *gymnastica* buscava afirmar seu espaço enquanto necessidade social e disciplina escolar este processo não se dava de forma pacífica, sem resistências. Entre seus desafios surgia a necessidade de conquistar seu reconhecimento não somente perante a sociedade, mas perante aos próprios *alumnos*. Dentre os conceitos de economia de energia, desenvolvimento corporal harmônico, formação de cidadãos saudáveis e disciplinados, poderia ter por objetivo conquistar os alunos sua prática. Dentro deste processo existem diversos aspectos que necessitam ser melhor estudados, como a utilização de um componente como o aspecto lúdico.

1.2 OBJETIVOS

A intenção deste trabalho é entender melhor quais os objetivos da Educação Física nos seus primórdios, e principalmente, entender como se pretendia atingir estes objetivos, para a partir daí buscar em que momento houve um rompimento, se é que houve, ou melhor, o que teria influenciado para que esta disciplina mudasse seus métodos. Será que foram seus objetivos que mudaram, ou apenas aconteceu uma mudança de estratégia para atingi-los? Qual o papel do lúdico neste processo? Ele seria uma ferramenta que facilitaria o processo de disciplinarização ou estaria ligado às necessidades da rotina escolar, como de aliviar o stress mental causado pelas outras disciplinas?

Sabendo que a *gymnastica* buscava sua legitimação perante a sociedade e aos próprios alunos surgem as seguintes questões: Como isto seria possível? O lúdico influenciaria de forma decisiva? Ele serviria apenas para aliviar o stress da vida escolar e da própria *gymnastica*, seria utilizado apenas para conquistar os alunos ou era totalmente negado por estar relacionado ao ócio e ao esbanjamento de energia?

Portanto, busca-se compreender o que a literatura da área discute sobre os métodos nos primórdios da *gymnastica* no Brasil, buscando nela seus objetivos e principalmente os meios empregados para atingi-los, para que em trabalhos futuros possa confrontar isto com dados do que se efetivava na prática, pesquisando nas fontes estes indícios.

1.3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho utilizei-me de artigos publicados em congressos, manuais de ginástica, livros que versam sobre a história da Educação Física, além de uma tese de doutorado.

A utilização de artigos publicados em congressos deve-se ao fato de serem alguns dos mais atuais, no caso dos trabalhos retirados dos anais XII COMBRACE (Congresso Brasileiro de Educação Física) e por representar o que se tem publicado em termos de história da educação, sendo retirados dos anais do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física.

Além dos artigos foram utilizados manuais de ginástica localizados pelo já citado projeto de pesquisa de levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias. Estes manuais, localizados no Memorial Lysimaco Ferreira da Costa, tem importância fundamental para esta pesquisa por trazer discussões orientadas para os professores do século XIX, com a obra de BARAGIOLA (1895), e professores da segunda década do século XX, com as obras de FABIANO(1924) e TORRES(1928). A diferença temporal entre estes documentos se torna interessante no momento em que foram concebidos em momentos históricos diferenciados, permitindo assim uma comparação em seus discursos a fim de perceber até que ponto a o discurso da Educação Física teria se alterado.

Foi utilizada ainda o tese de doutorado de VAGO (1999), por ser um dos trabalhos mais atuais e que se aproxima mais do contexto aqui estudado. Na verdade este autor escreve sobre a disciplinarização de corpos na cidade de Belo Horizonte, onde muitos dos princípios que permitiriam a entrada de uma Educação Física nos grupos escolares, levantando em suas conclusões alguns dos motivos que poderiam ter levado à Educação Física a se preocupar com um aspecto lúdico em suas aulas.

Entre os livros escolhidos figuram o de SOARES (1998) e o de MARINHO (1980). O primeiro foi escolhido por ser um dos melhores e mais atuais trabalhos sobre a ginástica francesa, um dos principais métodos que influenciaram a Educação Física brasileira, trazendo diversos argumentos que justificam qual a imagem deste método sobre a questão do lúdico. Já o segundo pode ser considerado como uma fonte histórica, uma vez que analisa uma série de documentos obtidos por Rui Barbosa ao escrever seu parecer sobre a Educação Física no Brasil, em meados da segunda década do século XX, documentos dos quais muitos foram importados diretamente de seus países de origem. Assim ao analisar os métodos nos aproximamos de uma compreensão de como a Educação Física era vista e quais seus princípios norteadores.

Em resumo estas referências foram escolhidos por duas dimensões: aqueles que servem como fontes históricas, com o objetivo de retratar o que se discutia na época, e aqueles que trazem as últimas produções da área com a intenção de enriquecer a discussão com os resultados do que se tem produzido sobre o tema.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor organizar a seqüência do texto estarei tratando de alguns tópicos em separado, embora eles estejam intrinsecamente ligados.

2.1 O PERÍODO

Percebemos no início do século XIX os reflexos de uma mudança no pensamento dos países ocidentais, principalmente nas grandes metrópoles. Baseados na razão e na produção, este novo ordenamento no pensamento trouxe como consequência mudanças de valores. No Brasil percebemos as influências desta mudança no intento de se copiar as metrópoles, tidas então como modelo de moderno, de civilizado. Buscava-se então uma nova disciplinarização das pessoas. Segundo MARCUSE(1981), existem três instâncias disciplinadoras: a família, a igreja e a escola. Portanto, a última, como uma das instituições responsáveis por este papel sofreria também uma reestruturação. Assim observamos a mudança da escola doméstica, a qual caracterizava-se como sendo aquela onde o professor ministrava suas aulas em um espaço disponível, não raramente sendo a sua própria casa, não havendo classificação por níveis nem idade, passando para a escola seriada, que já contava com uma periodização e um ambiente próprio, dotado de uma série de mecanismos para esta disciplinarização, como a disposição das carteiras, a separação entre meninos e meninas, e mais tarde, contando com a própria disciplina da Educação Física. VAGO (1999), em seu estudo sobre cultivo de corpos e a ginástica em Belo Horizonte no período de 1897 –1920, nos mostra alguns pontos deste processo, destacando a necessidade de se disciplinar os corpos para se atingir a transformação desejada. Neste processo, citando VEIGA et al (1997), nos mostra o modelo de corpo indesejado:

Se os 'belorizontinos originários não eram bonitos e elegantes'; se " O tipo geral desse povo é doentio; magros, amarelos, pouco desempenados na maioria, havendo uma grande proporção de defeituosos, aleijados e raquíticos"; se constituíam um povo "tosco", "esgrouvirado das costas"; "amarelo", "indolente",

“provinciano”, “ignorante”, “vadio”, “de reputação duvidosa”, “turbulento”, “pernicioso”, “de hábitos suspeitos” e “baderneiros”, havia que corrigi-los. (p.293)

Assim, necessitava-se de corpos produtivos, e aquilo que não se encaixava neste modelo deveria ser corrigido. Acreditava-se que só através do conhecimento, do esclarecimento, poderia-se atingir uma sociedade melhor. Portanto um povo ignorante e vadio deveria ser corrigido e transformado em um povo esclarecido e trabalhador. Na verdade o modelo de corpo e comportamento desejado é muito mais complexo do que isto, pois acarreta uma série de valores e normas. Dentre estes o aspecto mais importante a ser considerado aqui é a idéia do útil versus o improdutivo, sendo a utilidade um dos critérios de constituição dos novos valores, onde entra a questão do lúdico, que teria diferentes conotações de acordo com a realidade em qual estivesse inserido. Um exemplo disto é bem retratado no trabalho de SOARES (1998), onde na França em meados do século XVIII e início do XIX o lúdico começa a ser refutado por ser uma forma de dispêndio desnecessário de energia, porém atividades lúdicas orientadas pelo governo tornavam-se bem vindas, por representarem formas modernas de lazer e trazer consigo a utilidade de recuperar as pessoas para o trabalho.

É importante reter aqui que é neste contexto que a Educação Física vai apoiar seu discurso, sendo um meio de se disciplinar o corpo para atingir a alma, procurando sair do obscurantismo em busca da luz, baseando-se para isto na razão, dando-se muita importância ao conhecimento científico. Rui Barbosa, citado por SCHENEIDER & NETO (2001) descreve o papel da ciência assim: “ (...) todo o futuro da nossa espécie, todo o governo das sociedades, toda a prosperidade moral e material das nações dependem da ciência, como a vida do homem depende do ar.” Buscava-se assim, além de aspectos da formação corporal, como força e saúde, mais um instrumento capaz de promover esta mudança, como diz CRESPO (1990), citado por ROSA (2001): “Os programas de educação física às populações ofereciam a resposta mais eficaz na transformação das emoções e dos comportamentos” .

No Paraná percebemos estas influências no início do século XX, onde acreditamos estar nascendo uma disciplina que mais tarde virá a se tornar a Educação Física. Neste sentido o projeto de pesquisa “Transformações nos padrões de mani-

festação e controle corporais na escola paranaense na passagem do modelo doméstico para o modelo graduado (1882-1920)”, visa estudar e elucidar como se deu estas transformações, principalmente no trato com o corpo, tendo como marco a passagem da escola doméstica para a escola graduada. Apoiados em fontes já localizadas temos indícios de que já havia uma preocupação com uma educação corporal antes mesmo da chegada dos métodos ginásticos ao Brasil, porém é possível que as preocupações e a forma de se tratar a corporalidade possam ter se transformado de acordo com os novos princípios que estavam em voga, podendo ou não vir de encontro com os princípios dos métodos ginásticos europeus. Assim, embora a bibliografia indique as influências externas torna-se necessário estudar a realidade das escolas brasileiras, e neste caso das escolas paranaenses para se perceber de que forma o lúdico é tratado neste processo. Este é um dos pontos onde o presente trabalho encontra-se limitado, uma vez que se baseia em estudo bibliográfico, e estudos como o da referenciada pesquisa ainda são muito incipientes no Brasil, quanto mais no estado do Paraná. De qualquer forma os primeiros apontamentos retirados aqui poderão ser aprofundados e confrontados com resultados de novas pesquisas que forem sendo realizadas.

Portanto diversos fatores, como a mudança do pensamento e da organização escolar que definirão o papel do lúdico na Educação Física, sendo este o próximo tópico a ser discutido.

2.2 O PAPEL DO LÚDICO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Se até aqui falei que a sociedade estava em transformação, havendo uma demanda por uma nova educação, buscando-se uma transformação de valores, como fica a questão do lúdico neste processo? Para responder esta questão me baseio em duas obras principalmente, a de SOARES (1998) e a de ROSA (2001), que por sua vez analisa a primeira e o trabalho de CRESPO (1996).

Em ambos trabalhos percebemos uma preocupação com a racionalização da utilização do corpo, onde se valorizava aquilo poderia ser de alguma forma útil e produtivo, racionalizando-se o gasto de energia, com vistas a uma economia desta,

de forma a acumular forças para o trabalho. Embora os trabalhos falem de locais diferentes, onde SOARES (1998) escreve sobre a França em meados do século XIX e ROSA (2001) analise o trabalho de CRESPO (1996) sobre Portugal no século XVIII, percebemos na argumentação de ambos a mesma lógica. Deste modo vale destacar o papel conferido ao lúdico⁴, onde como já foi dito só teria algum valor quando atendesse a alguma utilidade. Assim as atividades populares seriam símbolos de uma cultura atrasada, que deveria ser superada. Em contra ponto, os grupos dominantes, subtenda-se burguesia e/ou o estado, apresentariam a cultura que deveria se instituir. Trata-se de manifestações corporais tratadas com um viés científico, que atendesse a certos objetivos. Esta é uma das principais justificativas que levaram à sistematização de métodos ginásticos, formas científicas de trato com o corpo atendendo a certos princípios, dentre eles a realização de movimentos com a maior eficiência e menor dispêndio de energia. A lógica agora é da produção, e o lúdico só tem espaço quando seu objetivo for a recuperação para o trabalho. Assim, “O prazer, o aspecto lúdico, a espontaneidade e outros domínios foram extraídos, pois o movimento (o corpo) precisava ser controlado. Pretendiam, a partir dele, pela auto-disciplina, a extensão da ordem estabelecida.” (ROSA, 2001)

Em resumo, a solução encontrada foi oferecer uma prática corporal pautada pela ciência e que cumprisse os objetivos de conformar o corpo para os fins produtivos, nascendo aí os métodos ginásticos. Nas palavras de Soares (1998);

“A ginástica apresentava-se, assim, como contraponto aos usos do corpo como entretenimento, porque, trazia como princípio a utilidade de gestos e a economia de energia. Ela (...)passa(va) a ser representada como produto acabado e comprovadamente científico. Radicalizava-se, no universo da práticas corporais existentes, a visão de ciência como atividade humana capaz de controlar, experimentar. Comparar e generalizar as ações de indivíduos, grupos e classes’ ”. (p.57)

Portanto, a ginástica científica surgia como contraponto à cultura popular, objetivando a substituição de uma cultura “ultrapassada” e “obscura” por uma “moderna”, “racional”, a qual seria responsável pela formação de uma sociedade melhor, pois isto só seria possível através do conhecimento, ou nas palavras de SILVA & GOMES (1997) ; “a sociedade só seria democrática se tivesse um corpo

⁴ que não é visto apenas como atividades prazerosas, pois a ânsia de viver intensamente levava as pessoas a grandes desgastes, em alguns casos beirando a morte

racional de cidadãos.” Aqui o termo democrática ganha a conotação de moderna, civilizada, pois uma sociedade democrática só seria possível numa sociedade civilizada.

Neste momento percebemos na Europa, e um pouco mais tarde no Estados Unidos, o surgimento dos métodos ginásticos, onde cada país começara a implantar a preocupação com uma Educação Física. Dentre os diversos métodos, os que mais influenciaram e inspiraram os autores brasileiros são o sueco de Ling e o francês de Amoros. Embora estes métodos não sejam de todo iguais, seus intentos não diferenciam em seus objetivos, que com pequenas diferenças buscavam uma disciplinarização com o sentido de eugenia, soberania nacional, e uma sociedade civilizada, um corpo econômico e eficiente, forte, mas sem exageros, hábil, dócil, produtivo.

Entre os objetivos é importante destacar a preocupação com a reserva de energia, evitando-se exageros. Isto porque na lógica produtiva, o corpo transformara-se em banco de energia animal, que só deveria ser gasta com fins utilitários. Segundo Demeny, citado por SOARES (1998): “(...) depois de aprendida a técnica qualquer movimento poderia ser utilizado de forma correta, com o menor dispêndio de energia.” Portanto, todos os movimentos deveriam ser dosados, cadenciados, baseados em conceitos “*physiologicos, anatomicos e pedagogicos*”.(FABIANO,1924).

Estes argumentos nos instigam a concluir que o lúdico não teria espaço na *Educação Physica*, porém há outro dado que precisa ser analisado. Esta disciplina ainda não havia se afirmado. Longe disto, ela ainda estava em processo de legitimação, e os motivos que contribuíam para que ganhasse reconhecimento iam além de seus objetivos já citados. No material estudado, em vários momentos percebemos menções que sua aula deveria ser motivante, e que deveria evitar desgastes mentais, como podemos perceber nas indicações de BARAGIOLA (1895), em seu manual de *gymnastica* : “ Conforme dizem diversos especialistas; *ella* deve ser *singella* e divertida (...)” e ainda: “ (...) *ella* deve abster-se de que tudo é monótono e enfadonho, das combinações de exercícios muito difíceis (...)”. Isto porque ela

surgia como contraponto à educação intelectual, tendo a função de recuperação para esta, que segundo este autor deve:

“(...) iniciar os meninos nos exercícios militares e indicar as regras para o ensino da *gymnastica* às meninas, podendo ela ser executada nas aulas, afim de descansar o espirito dos *alumnos*, compensando assim o esforço mental, e preparando-o deste modo para o novo e *fructifero* trabalho.”

Esta recuperação não apenas no sentido descanso, mas dos males causados por esta, como afirma FABIANO (1924) “A *gymnastica* em concomitância com a educação *intellectual* é, na juventude, para os organismo frágeis e facilmente vulneráveis, o esplendido preventivo da saúde ameaçada pelos hábitos escolares.” Este autor ainda demonstra a necessidade do estímulo: “a *gymnastica* educativa *collectiva* deverá ter por base o estímulo: o *instructor* fará os *alumnos* compreenderem a *importancia* e a utilidade da *educação physica*, exaltando-lhes o amor próprio e aproveitando os descansos para lhes explicar os *effeitos* dos exercícios(...)”, e continua:

“a repetição dos exercícios educativos fatiga o corpo e o espirito, provocando o aborrecimento e, em seguida, a aversão, principalmente para as crianças, que repudiam os movimentos á voz de comando e, por isso, a *instrucção* deverá ser variada, intercalando-se, então, desde o seu início as marchas e corridas educativas e os jogos adequados ás idades e ao *physico* dos *alumnos*.”

Percebemos então a Educação Física cumprindo um papel além daqueles previstos nos métodos ginásticos europeus. Distanciando-se da preocupação disciplinadora, formadora, ela tem como papel regenerar os *alumnos* para o trabalho intelectual. Portanto, ela afirmaria seu espaço não apenas pelos princípios que defende, mas sim por uma necessidade da rotina diária das escolas. Em diversos momentos a preocupação com o prazer e o interesse pelas aulas são descritos, inclusive nos métodos ginásticos, porém não são acompanhados da explicação do porque desta preocupação. Encontramos inclusive a utilização de jogos, principalmente na ginástica Suíça, porém é aqui que se apresenta uma das primeiras justificativas para o uso de tais recursos, o preparo e o descanso para o trabalho intelectual. São frequentes as citações onde a preocupação principal é o desenvolvimento físico harmonioso, e principalmente, à saúde. Aqui, ela não se restringia aos meninos, pois se sua intenção estava voltada à saúde, a boa conduta e a recuperação para o trabalho escolar, portanto, não existiram motivos para que houvesse este

tipo de restrição. Na verdade os autores apenas comentam de uma adaptação necessária para que o *physico* e a *esthetica* delas não fosse prejudicado.

Embora os manuais apoiem-se nos métodos europeus, eles mesmo se preocupam em afirmar que não trata-se de uma simples cópia de modelo, mas sim sua adaptação às necessidades brasileiras. Assim em alguns pontos o que os manuais indicam podem ser contraditórios em relação as recomendações dos métodos, como o caso da *gymnastica feminina*. PAIVA & PAIVA (2001) demonstram esta adaptação quando a comissão formada por diretores de escolas, ao analisar o pedido do Cap. Ataliba, *instructor* de *gymnastica* (método francês), de incluir esta nos currículos. A comissão aceita com algumas limitações, dentre elas o gasto deveria ser mínimo, não havendo investimento em equipamento e nem na formação de professores a curto prazo, pois consideram que as escolas teriam outras prioridades. Além disto recomendam ainda que só fosse aplicada a parte pedagógica da *gymnastica*, deixando de lado a parte militar, recomendando ainda o método de Barnets, um método americano que poderia ser utilizado nas próprias salas de aula.

Ou seja, por mais que houvessem muitas justificativas para a inclusão da Ginástica, esta estava sujeita às condições escolares, que estavam longe do ideal, e assim, provavelmente só incorporariam algo que suprisse suas necessidades. Será que uma Educação Física, uma Ginástica era realmente necessária. Se era, pra quê?

VAGO (não publicado), numa pesquisa sobre a Revista Educação de Minas Gerais e sua importância na formação de professores na década de 1920, nos relata de uma mudança social, onde com a consolidação do modelo fabril as necessidades sociais se transformavam. Embora a distância temporal deste trabalho para os outros analisados anteriormente, considerando-se as questões específicas de cada época, percebemos ainda a mesma lógica, da utilidade. Porém agora, os fatores condicionantes são outros. A preocupação com a economia de energia é substituída pela preocupação do trabalho coletivo, uma vez que este era um pré-requisito do trabalho fabril. Assim na Educação Física, disciplina ainda em fase de afirmação, percebemos a indicação dos jogos como conteúdo. Os jogos seriam apropriados com a intenção de incentivar os alunos à sua prática, afinal, não era qualquer jogo que estava em pauta. Eles seriam escolhidos e/ou adaptados com o intento de se

conseguir atingir os objetivos da ginástica de uma forma atrativa. É bem verdade que além dos objetivos previstos nos métodos ginásticos somam-se novas metas, como a questão do trabalho em grupo e da competição, pré-requisitos para o trabalho nas indústrias. Assim pode-se dizer que os jogos são uma nova estratégia de disciplinarização. Porém, como eles foram introduzidos? Será que os professores não conseguiam mais atingir seus objetivos com a ginástica? Ou apenas perceberam que ao invés de se tentar uma disciplinarização “pela força” talvez se obtivesse melhores resultados “conquistando” os alunos com uma prática mais divertida, agradável, lúdica?

Nos métodos e estudos aqui abordados em diversas vezes percebemos indícios de uma preocupação de operacionalização dos métodos na rotina escolar, onde entre os agravantes percebemos cansaço imputado pela rotina e esforços mentais das outras disciplinas, uma possível má aceitação por parte dos alunos, onde frequentemente à citações de como motivar os alunos para a prática, sem contar ainda com a falta de recursos, tanto humanos como estruturais.

Portanto, é possível que a Ginástica, ou a Educação Física, na forma que estava prevista nos métodos e manuais não tenha conseguido se configurar ou se legitimar da forma prevista. Nos espaços em que ela pode ter se afirmado talvez não teria cumprido seus objetivos de forma satisfatória, ou ainda, apesar de todos os seus paradigmas, conceitos e filosofias esta disciplina teria conseguido um espaço no currículo por conta de sua utilidade, pois permitiria um descanso aos alunos porém sem perder de vista o controle e a disciplinarização objetivada com os grupos escolares. Assim seria natural que seu conteúdo fosse alterado para práticas que além da ginástica, enfadonha e cansativa, para práticas mais atrativas e que cumprisse os mesmos objetivos, como a *rythmica* e os jogos.

2.3 OS MÉTODOS E OS MANUAIS

Esperamos que até o presente momento a importância e a influência dos métodos ginásticos europeus estejam claros, percebendo que no Brasil se tenta acompanhar seus modelos para que em termos de educação pudesse se equiparar às nações mais “modernas”, mais “civilizadas”, acreditando que este era um passo

fundamental para tornar a nação moderna, que nas palavras de Rui Barbosa, citado em SCHENEIDER & NETO (2001) “buscando a modernidade, para deixar de ser agrícola.” Aqui podemos perceber a conseqüência da revolução industrial, onde o modelo de moderno esta ligado às metrópoles e a economia baseada no sistema fabril, que influenciará nos valores da sociedade e na Educação Física. Portanto, o que o Brasil visava imitar não é apenas uma metodologia, mas sim estratégias de disciplinarização ligadas ao modelo “moderno”, ”civilizado” das nações mais adiantadas, as nações européias. Vale lembrar que é desta lógica que se busca uma nova educação.

2.3.1 O MÉTODO FRANCÊS E O MÉTODO SUECO

Para o estudo dos métodos me baseio na obra de INEZIL PENNA MARI-NHO (1980), que embora já esteja defasada com relação a outros estudos traz informações das origens destes, baseado em estudos de Rui Barbosa, que no intento de escrever um parecer sobre a Educação Física no Brasil colecionou um grande acervo, onde muitos dos materiais vieram importados dos países de origem, servindo portanto como fonte histórica que permite nos aproximar mais do entendimento que se tinha sobre os métodos.

Embora me proponha a tratar dos métodos Sueco e Francês, focarei minhas atenções neste momento na obra de Guths Muths, alemão, por dois motivos; ele constantemente é citado nos documentos analisados, e tem influência no surgimento do método Sueco.

Muths defende uma ginástica não apenas escolar, mas para toda a sociedade. Para a escola funda a ginástica pedagógica, que servirá de inspiração para os autores brasileiros. Define assim os fundamentos da ginástica;

- 1- O homem é unidade física e espiritual.
- 2- A debilidade do corpo conduz à da alma.
- 3- A mais alta cultura intelectual, sem educação corporal não produz mais que uma personalidade incompleta, falta de saúde, de alegria de viver, de beleza corporal, de força, de resistência, de velocidade, de vontade e de coragem. Cada qual deve ser um todo e não um fragmento humano.
- 4- A ginástica natural dos povos primitivos deve, nos civilizados, ser substituída por uma arte ginástica; esta pode ser militar, atlética, ou médica, mas a única arte ginástica de real valor para todos e a ginástica pedagógica; ela fortifica a alma e o corpo e tem uma alta significação social e patriótica; ela é o meio educativo fundamental para toda a nação.

- 5- O dever mais alto do Estado e dos mestres é o de organizar a ginástica pedagógica e de a propagar: querer o fim é aplicar os meios, isto é, ginástica diária para todos, crianças, homens e mulheres, locais convenientes, escolas de exercícios e mestres competentes.
- 6- É preciso desenvolver os cuidados higiênicos e os exercícios serão feitos, de preferência, ao ar livre.
- 7- É preciso ter em conta, no método de ensino, a idade, o sexo, a profissão, a progressão, a constituição.

(MARINHO, 1980, s/p.)

Percebemos aqui uma divisão corpo e mente, onde nos interessa perceber a visão de corpo como a prisão da alma, e onde através da educação pelo físico se atingira a alma, sendo esse um dos argumentos em defesa de uma Educação Física no novo contexto que se afirmava. Neste ponto temos outra questão, voltada à prática: de que adianta a mais bem desenvolvida alma, se o corpo não lhe dá condições de concretizar nada? Quer dizer, precisa-se do corpo para concretizar as ações, pois é através dele que o sujeito interage com o mundo, portanto ele deveria ser dotado de qualidades como força, agilidade, destreza, entre outros. Percebemos ainda em seus fundamentos o desejo de implantar uma nova cultura, onde ele afirma que ao invés da ginástica natural dos povos primitivos, nos civilizados, que é o que se buscava, uma sociedade civilizada, ela deveria ser substituída pela ginástica “moderna”. Para isto, torna-se necessário que o governo a institua, com a intenção de se atingir toda a população, pois só assim se atingira o modelo de sociedade desejado, ou como diria ele “querer os fins é empregar os meios.”

MARINHO (1980) não descreve quais os meios utilizados para estes fins, porém aqui percebemos a gênese do pensamento que irá inspirar outros métodos, onde estarão presentes os meios. De qualquer forma percebemos a lógica do discurso racional, moderno, a mesma lógica que se preocupa com o útil, com a função social de cada elemento, como a recuperação para o trabalho. Na descrição do trabalho de Muths, MARINHO (1980) descreve os elementos da ginástica orientados por ele, como saltos, rolamentos, entre outros, cujos objetivos não contemplam a questão motivacional. Isto não quer dizer que ela não esteja presente em sua obra, porém aqui não nos é apresentada.

Foi com um aluno de Muths, Spiess, que se apresenta a primeira menção da preocupação do papel da recreação na Educação Física. Este autor se preocupou com a ginástica para a escola, e percebeu que os métodos adotados já estavam su-

perados para as novas discussões da época. Assim operou uma mudança neste método, onde “deu à recreação papel preponderante na educação moral e social.” (MARINHO,1980)

Spiess é um dos responsáveis pelo desenvolvimento da ginástica na Suécia. Lá Ling, sentindo a decadência de seu país dirigiu ao governo um pedido de reformulação de uma Educação Física nacional, acreditando no potencial desta como agente disciplinador. Porém como a visão de atividade física ainda estava relacionada com malabarismos, sinônimo de dispêndio de energia desnecessária, e portanto, atividade de pessoas desocupadas, de “vagabundos”, recebeu a seguinte resposta do governo: “Temos já bastante prestidigitadores e malabaristas, para auxiliar a formar mais ainda” (p.50). Portanto, percebemos aqui um dos principais fatores motivacionais para a criação dos métodos ginásticos: a substituição de uma cultura popular por uma “moderna”, “racional”. E o governo ao negar o pedido de Ling, demonstra que ainda não existia uma Educação Física, ainda mais com objetivos educadores. Portanto a ginástica ainda não havia assumido seu papel dentro deste processo, ou pelo menos, ainda não havia sido reconhecida como tal. Qual seria a importância em se investir em uma educação pelo físico, formar um monte de malabaristas, que passam o tempo desperdiçando suas energias em exibicionismos? O que produziam de útil à sociedade com isto? Estas são algumas questões que se encontram de pano de fundo na resposta dada a Ling, e que justificam uma negação do lúdico, pelo menos do lúdico pelo lúdico. MARINHO (1980) define assim os princípios da ginástica de Ling;

“(..) a ginástica pedagógica e higiênica tem por fim submeter o corpo à vontade; ela é essencialmente educativa e social. Ele insiste sempre sobre a sua importância para satisfazer às necessidades da alma tanto quanto às do corpo. Ela se destina aos dois sexos, a todas as idades, a todas as constituições e se pratica dentro de todas as idades, condições materiais e sociais. Ela assegura a saúde, sendo essencialmente respiratória, a beleza por seus efeitos corretivos e ortopédicos. Ela é energia viril pelo emprego econômico das forças e a formação do caráter, social e patriótica pela educação disciplinada da célula humana a serviço da sociedade. Por meios simples ela assegura resultados certos.”

Sem deixar de se preocupar com os princípios que estavam em voga, da utilidade, produtividade, com economia de energia e fins utilitários ele acrescenta a preocupação da satisfação, tanto das necessidades do corpo quanto a da alma. As-

sim afina seu discurso com o de Spiess, podendo aí nascer uma preocupação com o lúdico na aula. Ele se aproxima de uma necessidade prática da escola, onde o lúdico seria um dos componentes que atuariam para ajudar a se atingir os fins.

Ao contrário do método Sueco, o método Francês surge com um intuito militar. Fundado por um major, D. Francisco Amoros y Ondeano, que assim definia a função da ginástica:

“A ginástica abrange a prática de todos os exercícios que tornam o homem mais corajoso, mais intrépido, mais inteligente, mais sensível, mais forte, mais habilidoso, mais adestrado, mais veloz, mais flexível e mais ágil, predispondo-o a resistir a todas as intempéries das estações, a todas as variações dos climas, a suportar todas as privações e contrariedades da vida, a vencer todas as dificuldades, a triunfar de todos os perigos e de todos os obstáculos que encontre, a prestar, enfim, serviços assinados ao Estado e à Humanidade.”(MARINHO, 1980, p.48)

E continua:

“O benefício e a utilidade comum são o fim principal da ginástica; a prática de todas as virtudes sociais, de todos os sacrifícios os mais difíceis e os mais generosos, são meios e a saúde, o prolongamento da vida, o melhoramento da espécie humana, o aumento da riqueza e da força individual e pública, são seus resultados.” (idem, p.48)

Tendo por fundo um discurso nacionalista, percebemos em seus objetivos a preocupação com os fins, em favor da pátria, onde o sujeito teria que passar por esta educação para atender aos anseios daquela. Desta forma teriam que se sujeitar a “todos os sacrifícios os mais difíceis e os mais generosos”.

Embora houvessem outros autores que se preocuparam com a ginástica na França neste período, foi de Amoros a maior influência nos métodos brasileiros, até porque no Brasil os militares tiveram grande influência na introdução da ginástica, inclusive ministrando aulas nas escolas. Seu método não trazia a preocupação com o lúdico, porém sua introdução não se dava de forma tranqüila e sem resistências, e nem todos os seus objetivos estavam de acordo com os anseios brasileiros, podendo nascer desta adaptação a necessidade de uma maior motivação, e quem sabe de um componente lúdico.

É sobre a realidade Brasileira que tratamos agora.

2.3.2 OS MANUAIS E A REALIDADE BRASILEIRA

Os manuais analisados tratam de períodos diferenciados, sendo um de 1895⁵, e os outros de 1924 e 1928⁶. Embora haja esta diferença temporal a lógica contida sem eus discursos não divergem muito, alterando-se alguns dos meios utilizados. Se os métodos ginásticos caracterizam-se pela seqüência de movimentos coordenados e orientados pelo professor, na década de 20, conforme relata VAGO (não publicado), com a ampliação das indústrias o jogo começa a ser priorizado, pois surgia a necessidade do aprendizado do trabalho em equipe e de conceitos como derrota e vitória. Esta diferença torna-se bastante visível quando na obra de BARAGIOLA(1895) onde encontramos conteúdos ginásticos sendo priorizados, enquanto que nas duas restantes existe a incorporação de outros objetivos além daqueles previstos nos métodos europeus. Embora seus discursos sejam bastante parecidos, inclusive se baseando nos mesmos autores, com destaque para LING, a mais antiga utiliza exercícios ginásticos, enquanto nas mais recentes encontramos a utilização de jogos e do que hoje chamamos esportes.

Na obra de BARAGIOLA (1895), a mais antiga, percebemos uma forte influência do discurso patriotista, vindo de encontro à aqueles anseios descritos nos métodos ginásticos. Baseando-se na obra de Ling, entre outros, propõe o equipamento das escolas com *aparelhos apropriados*, afirmando : “Além dos resultados physiologicos que esta parte da educação produz, possam tambem preparar seus alumnos para poderem ser uteis a si e á patria.”⁷ (p. 5)

Existem indícios que os anseios de BARAGIOLA (1895) não tenham sido aceitos, pois como já foi dito, PAIVA & PAIVA(2001), analisando um processo no Rio de Janeiro do século XIX demonstram que lá existiam questões da rotina escolar que inviabilizariam aquele ideal defendido pelo Capitão Ataliba. Embora em outro contexto, isto nos leva a questionar se todas as aspirações de BARAGIOLA (1895) estavam de acordo com a realidade escolar. Neste sentido percebemos

⁵ Manoel Baragiola - *gymnastica nas aulas* .

⁶ Victoriano Fabiano – *Manual de Gymnastica* – e Ambrosio Torres – *Methodologia do Ensino da Educação Physica*.

que os aspectos mais aceitos para a incorporação da *Gymnastica* nos grupos escolares estão relacionados com a recuperação do trabalho intelectual e a questão da saúde, discutida nos manuais. Assim, segundo o próprio BARAGIOLA (1895): “... *ensina-se nas escolas conjuntamente aos outros ramos do ensino com o fim de desenvolver e fortalecer o organismo corporeo em serviço do espirito e da vida practica.*” (p.09)

Neste sentido, sua atenção centra-se nos benefícios físicos da ginástica, ressaltando o desenvolvimento harmonioso do corpo e de suas funções, destacando ainda o benefício às mulheres, onde as exigências estéticas levariam a anemia e fraqueza, tornando-se aí imprescindível uma ginástica para se contornar estes males.

AMBROSIO TORRES (1928) afina seu discurso com o de BARAGIOLA (1895) no sentido de aprofundar os benefícios da ginástica à saúde. Também seguidor da obra de Ling, afirma:

“ Entre nós, porém, o pouco que se tem feito se restringe tão somente no tocante á diffusão, deixando-se aquillo que é mais importante – methodo. Depois da obra de extraordinária de Ling, é incontestavel que nada de novo há por fazer em materia de gymnastica physiologica.” (TORRES, 1928, s/p)

Percebemos aqui o valor dado à ciência, com a valorização da *physiologia* como base de uma Educação Física. É neste sentido que o autor prepara seu trabalho, destacando como a ginástica poderia trazer benefícios físicos e auxiliar na formação de um corpo saudável e harmonioso, manifestando sua preocupação com a respiração, velocidade de execução dos exercícios, intervalos, entre outros. Além disto nos apresenta em seu horizonte uma dimensão educacional no que se refere à valores, destacando o papel dos jogos e atividades desportivas de acordo com a idade, descrevendo-as assim:

“instrução recreativa – os jogos e brinquedos usados pelas creanças até 10 annos, cabra-céga, chicóte-queimado, bola de mão, bola corrida, etc., reservando-se para a desportiva (de primeiro e segundo grãos, para os rapazes respectivamente de 11 a 15 annos e de 16 a 20 annos) os jogos associativos como: a bola americana, malho, petéca, volley-ball, basket-ball, water-polo, hand-ball, o proprio foot-ball, embora só praticado na estação calmosa, em campo de dimensões reduzidas e nas horas de manhã ou a tarde, com os tempos de 10 a 15 minutos, respectivamente, para o primeiro e segundo grãos; e com parcimonia: tennis,

⁷ As palavras estão grifadas sem acentuação por estarem com as mesma grafia do Manual. A falta desta acentuação pode ser pelo fato de limitações técnicas da imprensa da época ou por ser esta sua grafia naquele tempo, de qualquer forma foi feita a opção de transcrever a maneira como nos é apresentada.

natação, remo e tantos outros jogos e desportos que deverão ser praticados sem sacrificio da intergridade physica.”(p.55)

Quanto a questão da integridade física se refere com cautela em relação ao atletismo, chegando a desaconselhá-lo antes da maioridade por representar um esforço exagerado, onde os atletas chegam perto dos seus limites, o que seria extremamente mal visto, pois se o objetivo é a saúde e a harmonia física excessos e qualquer atividade que pudesse agredir ao corpo deveria ser excluída. Portanto o atletismo era considerado um *gráo* superior da *Educação Physica*, no qual só poderia ingressar quem tivesse o devido controle do corpo e tenha passado pelas fases preparatórias da atividade física.

Portanto percebemos três objetivos distintos, um relacionado à questão da formação da pátria e de homens capazes de construí-la forte, uma dimensão relacionada à saúde e a dimensão educativa, recomendando que “... devendo-se, ainda, em todos os casos, dividir o tempo em duas partes – uma para os exercícios propriamente ditos e, outra, para os jogos recreativos e desportivos que são de grande valor educativo para a creança.”

Embora em toda a sua obra demonstre preocupações com a saúde e educação, parece que seu foco principal faz coro com o discurso nacionalista, pois afirma: “é um dever de patriotismo procurar, por todos os meios e modos, dotar o pais de methodos de educação physica moldados em padrões puramente nacionaes.” E é assim que ele conclui sua obra: “Eis, pois, o cyclo da verdadeira Educação Physica Integral. Seguindo-o, teremos construído obra capaz de tornar a raça forte, viril e intrepida, apta a colocar o Brasil nas culminancias que deve attingir.”

VICTORINO FABIANO (1924) não diferencia em muito seu discurso do que já nos apresentou os autores anteriores. Dando maior relevância para a questão da saúde, destacando a função *gymnastica* como componente auxiliar no trabalho da escola, tanto no que se refere à recuperação dos males causados pela rotina desta, quanto por seu valor educativo menciona a importância do estímulo, mencionando a utilização de jogos e torneios ginásticos.

Mencionando a fadiga causada pelos próprios exercícios sugere que se intercale os exercícios educativos com jogos adequados às idades e ao físico dos alunos. (p.22)

Ele menciona assim as vantagens dos exercícios educativos:

“Os exercícios educativos que são, por assim dizer, a base da completa educação física, aumentam a caixa torácica e a capacidade respiratória; tornam muito mais flexíveis todas as articulações; favorecem a circulação do sangue; educam o sistema nervoso; fortificam e desenvolvem todo o sistema muscular, evitam a perda de resistência dos ossos e corrigem certos defeitos e más atitudes do corpo, com especialidade os desvios da coluna vertebral. .

Não é tudo. Conservam a saúde; dão porte e garbo militares; tornam os alunos corajosos, fortes, ágeis, velozes e preparam-se de modo firme e seguro para os exercícios de ginástica aplicada, tão úteis e necessários na vida prática como na guerra.”(p.22)”

Portanto, percebemos nas três obras que as justificativas mais importantes para uma Educação Física estão ligadas às questões relativas à saúde, um desenvolvimento harmônico do corpo, tornando-o mais eficiente e produtivo, além de ser um instrumento de correção dos males causados pela rotina escolar, reforçando a legitimação desta disciplina pelo seu papel utilitário dentro da instituição escolar, e não apenas pelos princípios defendidos pelos métodos dos quais estes autores se baseiam, tudo isto tendo em vista a elevação da pátria.

3. CONCLUSÃO

Os discursos nos quais se apoia a idéia da *gymnastica*, e de uma conseqüente educação do *physico*, através do *physico*, são variados. De qualquer forma pelos indícios aqui apresentados nos levam a crer que a Ginástica e mais tarde a Educação Física tiveram diversas dificuldades em sua implantação nas escolas, onde apesar de uma série de fundamentos e conceitos, pode ter se legitimado conquistado seu espaço pela utilidade que tinha dentro da rotina escolar.

Sabemos que as escolas não detinham de toda a estrutura e verbas das quais necessitavam, e a esta nova disciplina aparenta não deter todo o status que lhe confere a bibliografia. Assim, entre suas dificuldades de afirmação encontramos a falta de estrutura, de verbas e talvez de reconhecimento.

De outro lado as escolas tinham outra preocupações, dentre elas o stress da rotina escolar, o cansaço mental imputado a seus alunos, os males causados à saúde destes e sua possível falta de disposição para os estudos. Assim a Educação Física apareceria como um alternativa, onde poderia resolver estes problemas oferecendo uma educação corporal, que, embora nos seus conceitos traziam preocupações como fortalecimento da pátria, melhoria da raça, desenvolvimento corporal harmônico, na rotina escolar cumpriria o papel de proporcionar “descanso” do esforço mental, cuidando do corpo, da “morada da alma”, oferecendo melhorias na saúde e ainda oferecendo um aspecto disciplinarizador. Por conta disto, sua prática deveria ser diferenciada das outras disciplinas, e assim o valor conferido à ela também tenderia a ser menor. Assim não teria como foco principal a preocupação com os conteúdos a serem passados e aprendidos, mas sim quais práticas trariam benefícios por si mesmas, ou seja, o aluno não deveria necessariamente aprender aquele conteúdo, apenas executá-lo, afinal esta disciplina não deveria ser sinônimo de cansaço, ao contrário, deveria despertar alegria, deveria fornecer mais energia para o trabalho mental seguinte. Nas palavras de BARAGIOLA(1895):

“... iniciar os meninos nos exercícios militares e indicar as regras para o ensino da *gymnastica* às meninas, podendo ela ser executada nas aulas, afim de descansar o espirito dos alumnos, compensando assim o esforço mental, e preparando-o deste modo para novo e fructifero trabalho”. (s/n)

Neste sentido o lúdico configuraria-se como um dos componentes mais importantes à esta prática, embora inicialmente não estivesse previsto, alguns vezes sendo recomendado, mas não objetivado, pois aparentemente acreditava-se que só a prática da ginástica seria o suficiente para se atingir os objetivos. Porém percebeu-se ao longo do tempo que esta prática também estaria se tornando cansativa, pois como afirma VICTOR FABIANO (1924):

“A repetição dos exercícios educativos fatiga o corpo e o espírito, provocando o aborrecimento e, em seguida, a aversão, principalmente para as crianças, que repudiam os movimentos á voz de commando e, por isso, a instrução deverá ser variada, intercalando-se, então, desde o seu início as marchas e corridas educativas e os jogos adequados ás idades e ao physico dos alumnos.” (p.22)

Portanto, embora o lúdico fosse visto como algo ruim, desnecessário, na nova lógica produtivista, uma vez que significaria um esbanjamento de energias desnecessárias, acaba se tornando importante na medida em que se torna útil na rotina escolar. Esta incorporação do componente lúdico começa a se apresentar de forma mais clara na incorporação de novos conteúdos, principalmente os jogos.

Estes são incluídos portanto sob duas justificativas: uma possível falência, um desgaste ocorrido com a prática da ginástica, onde esta não atendendo aos objetivos e as necessidades escolares obriga à Educação Física a buscar novas formas de trabalho, introduzindo os jogos como forma de se atingir os mesmos objetivos, conquistando os alunos à sua prática, e/ou, com o início da industrialização incorporar na Educação Física novos conceitos como o trabalho em grupo e a competição, presentes na rotina das indústrias.

Vale lembrar que os jogos são mencionados desde os métodos ginásticos europeus, porém não foram encontradas as justificativas para sua utilização. Aliado à isso, nos trabalhos estudados, tanto nos manuais como os artigos, existem evidências de que os malefícios provocados pela rotina escolar e a preocupação com a saúde estão cada vez mais presente. Considerando que a Educação Física ainda não estivesse consolidada no início do século XX, ao contrário, estivesse buscando sua legitimação no ambiente escolar, e, os exercícios ginásticos, que já ocorriam em algumas escolas, demonstrarem-se cansativos e possivelmente desmotivantes, chegamos a hipótese de que a Educação Física firmaria seu espaço e atingiria re-

conhecimento não pelo discurso que a embasa, mas sim pelos resultados que proporciona, por prometer solucionar problemas da própria rotina escolar, muitas vezes sacrificando seus métodos e objetivos afim de se adequar às necessidades que se apresentavam em cada momento, seja pela falta de estrutura das escolas, seja pelas necessidades do modelo fabril que se instalava.

Desta forma o lúdico, que nos primórdios dos métodos ginásticos europeus talvez fosse repugnado torna-se importante na medida em que atende as necessidades da Educação Física escolar, deixando de ser um esbanjamento de tempo e energia, para se tornar uma atividade disciplinadora, uma forma de seduzir os alunos a sua prática, e assim inculcar valores. Torna-se importante comentar que não é qualquer atividade lúdica, mas sim uma apropriação de determinadas atividades que traziam consigo valores importantes. Um exemplo disto é a apropriação feita como jogo da peteca, conforme nos conta VAGO(2002), onde um jogo popular é apropriado e transformado afim de se atender aos objetivos disciplinarizadores.

Portanto, ao incluir o lúdico não quer dizer que a Educação Física tenha deixado de lado seus princípios, provavelmente ela ainda atuaria como mais um agente disciplinarizador, porém talvez seu status enquanto disciplina escolar não lhe garantisse este reconhecimento, tanto por parte da escola, talvez da sociedade, mas principalmente, dos próprios alunos. Desta forma ela buscaria sua afirmação utilizando outras ferramentas, e algumas vezes, sacrificando sua prática.

Como conclusão vale lembrar que as hipóteses aqui levantadas são apenas os primeiros apontamentos que trabalhos futuros deverão afirmar ou negar, porém já nos dão algumas orientações do que, pelo menos a nível de discurso, se apresentava na rotina escolar. Questões como estas precisam ainda ser melhor estudadas, pois a compreensão de como a Educação Física se afirma enquanto disciplina escolar, de que formas, o que a condicionou, a quais interesses atendeu, quais os conflitos se apresentaram, quais estratégias se utilizou ainda estão muito longe de serem decifradas, e tornam-se importante de serem aprofundadas afim de buscar esclarecer quais os fenômenos atuaram e quais possibilidades históricas prevaleceram em detrimento de outras, que sob outras circunstâncias ainda podem se afirmar enquanto uma possibilidade na histórica.

4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURKE, Peter. **A nova história, seu passado e seu futuro**. In: BURKE, Peter. **A escrita da História –novas perspectivas**, São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.
- MARCUSE, Hebert - **Estudo sobre a autoridade e a família**. In: **Idéias sobre uma teoria crítica da sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981
- MARINHO, Inezil Penna. **Rui Barbosa: o paladino da educação física no Brasil**. Brasília, 2^a edição, HORIZONTE editora limitada, 1980.
- **Normas para apresentação de documentos científicos**, Curitiba, 2000. Editora da Universidade Federal do Paraná. v. 4,6 e 7.
- PAIVA, Fernanda S. Lopes & PAIVA, Patrícia Regina Lopes. **Ensino da gymnastica: memória e problematização**. In **Anais do XII COMBRACE / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, Caxambu, MG – Secretaria Estadual de São Paulo, 2001.
- ROSA, Maria Cristina. **Diálogo sobre o corpo: do lúdico ao utilitário do lúdico**. In : **Encontro de história do esporte, lazer, e educação física**, 5, 1997, Maceió. Anais.
- SCHENEIDER, Omar, NETO, Amarílio F. **Intelectuais pedagogia e educação física; contribuições de Rui Barbosa, Manoel Bomfim e Fernando de Azevedo**. In: **Anais do XII COMBRACE / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, Caxambu, MG – Secretaria Estadual de São Paulo, 2001.
- SILVA, Pierre Normando Gomes da. GOMES, Eunice Simões Lins. **A atividade corporal para mulheres e crianças no século XIX; suas razões históricas**. In: **Encontro de história do esporte, lazer, e educação física**, 5, 1997, Maceió. Anais.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, SP. Autores Associados, 1998.
- VAGO, Tarcísio Mauro. **Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas de corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1897-1920)**. São Paulo, 1999. 345 f. Tese (Doutorado em História da Educação e Historiografia) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
 - **Educação Física na revista de Minas Gerias (1925-1930): estudo exploratório de uma estratégia de formação do professorado**. (2002?). Não publicado.

- OLIVEIRA, Marcus A. Taborda. **Levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias para o estudo histórico das práticas corporais escolares e da constituição da Educação Física escolar no Estado do Paraná (1846 – 1920)**. Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Projeto em andamento.
 - **Transformações nos padrões de manifestação e controle corporais na escola elementar paranaense na passagem do modelo doméstico para o modelo graduado (1882-1920)**. Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Projeto em andamento.

4.1 DOCUMENTOS

- FABIANO, Victorino. **Manual de Gymnastica para os estabelecimentos de Ensino Secundario**. São Paulo, 1924. Companhia Graphico-editora Monteiro Lobato, – Acervo memorial Lysimaco Ferreira da Costa, Curitiba, PR.
- BARAGIOLA, Manoel. **Gymnastica nas aulas, Manual Theorico-Pratico**. São Paulo, 1895. Editores J.B. Emdrizzi & Comp., – Acervo Memorial Lysimaco Ferreira da Costa.
- TORRES, Ambrosio. **Methodologia do ensino da Educação Physica**. Rio de Janeiro, 1928. Oficinas Graphicas “O GLOBO”,. - Acervo Memorial Lysimaco Ferreira da Costa.